

Festas da Cidade de FARO

No dia 23, pelas 21,30, realiza-se um concerto pela Orquestra Típica Algarvia, sob a regência do maestro Sebastião Leiria.

Às 23 horas, haverá uma grande sessão de fogo de artifício solto, preso e aquático, na doca.

No dia 24, pelas 21,30, o Grupo do Círculo Cultural do Algarve representará na Doca de Abrigo a peça «O Lugre», de Bernardo Santareno.

ANO XIII N.º 349

JUNHO — 19

1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na

TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 1.º — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

À MARGEM DO PROJECTO do Código Civil

Era fatal que, anunciada a nova codificação do direito privado, voltassem à discussão, digamos pública, aqueles institutos que, por abrangerem a quase totalidade dos cidadãos são mais susceptíveis de agrado ou desagradar aos interesses ou às concepções de cada um.

Estão nestes casos o do Direito de Família e Sucessões, com relevo especial o casamento e divórcio e o do inquilinato em que, sob a capa da função social da família e invocando-se tropias de alguns senhores, se pretende reduzir a massa dos proprietários de prédios urbanos a uma espécie de depositários de obrigações de assistência e caridade.

Deixemos este último por agora e raciocinemos um pouco sobre o primeiro.

Já antes da publicação do projecto do futuro Código Civil se esboçava uma vasta ofensiva contra a indissolubilidade do matrimónio, apontando-se dois caminhos —:

1.º — A Igreja renunciava a ela permitindo que, em casos de certa gravidade, os conjuges pudessem readquirir a liberdade de tornarem a casar.

2.º — O Estado, embora pudesse dar efeitos jurídicos ao casamento canónico, reconhecia aos conjuges o direito à dissolução

CINEMA na CASA DO ALGARVE

No próximo dia 22 do corrente, pelas 21,30 horas realiza-se na Sede da Casa do Algarve mais uma Sessão de Cinema Amador, que tão bom acolhimento tem obtido.

Serão exibidos os mais recentes trabalhos dos conhecidos cineastas Francisco Saalfeld e José Barbosa que tomaram parte no último concurso de cinema de amadores.

O primeiro dos cineastas apresentará «Movieman», 1.º Prémio de Enredo, «Madrugada», «A Água e a Natureza» e «Alfama»; o segundo «Entre a Morte e o Milagre» e «Missão Perigosa».

Com a colaboração da Pathe Baby será apresentada uma interessante exposição de antigas máquinas de cinema.

Espectáculos para maiores de 17 anos.

Santo António

Santo António, Antonino...
Oh meu grande maganão!
Traçaste nosso destino
Com faca e queijo na mão...

F. S. I.

Panorâmicas... de Loulé

Queixam-se muitos vendedores do Mercado — eles também têm o direito de se queixar, tanto como nós — de que tem aumentado o número de pessoas, cujo comportamento nem sempre é correcto quanto à escolha dos géneros expostos.

Dizem que há clientes que dão volta a tudo, mexendo, escolhendo, no que quanto está à venda, dando voltas a montes deste ou daquele artigo para escolherem o melhor, sejam hortaliças, frutos, tubérculos e até no peixe e na carne.

E dizem, que, também por vezes, quando procuram depois por alguns dos artigos que estavam à venda, não voltam a encontrá-los.

Isto pode ser uma consequência do aparecimento dos «Self Services», o moderno sistema de

judicial do matrimónio (divórcio) permitindo, assim, a constituição de novos lares legítimos sobre as ruínas de um lar desfeito, pois mantendo a regulamentação vigente, continuava a atentar contra a liberdade individual e fomentar a proliferação das manebrias.

Examinemos profuncionalmente, porque mais não permite o espaço nem a indole deste escrito, os 2 caminhos apontados.

A Igreja, embora pelo seu carácter ecuménico (católico) abrange todo o universo, pois to-

(Continuação na 4.ª página)

O 43.º ANIVERSÁRIO do «LOULETANO»

O «Louletano» assinalou festivamente o seu 43.º aniversário. Não era hábito. Que nos conste, parece que o dia 6 de Junho tem passado despercebido aos desportistas locais, apesar de assinalar uma data da criação de um clube que já tem proporcionado a Loulé momentos de indiscutível euforia. Mas este ano foi diferente. E foi diferente porque o Louletano Desportos Clube quer continuar a dar provas de uma vitalidade que não pode esmorecer nem perante circunstâncias adversas nem perante a indiferença daqueles louletanos que não se dispõem a ajudá-lo com uma cota mensal de 10\$00.

E a uma maioria não será certamente a impossibilidade de arcar com mais essa despesa, mas apenas por indiferença para com a causa do desporto na nossa terra. E é pena. E pena principalmente num momento em que a nossa juventude

CERVEJA SKOL

Da Sociedade Distribuidora de Cervejas do Sul, Lda., distribuidora no Algarve da apreciada cerveja «Skol» recebemos uma gentilíssima oferta dum produto que, pelas suas excelentes qualidades nutritivas e de paladar, há-de alcançar, também em Portugal, a popularidade e o prestígio que já disfruta noutros países onde se fabrica e consome largamente.

Os nossos agradecimentos à Sociedade de Cervejas do Sul, Lda., pela gentileza da lembrança.

F. S. I.

abastecimento «auto serviços», em que a pessoa vai metendo no cabaz, no saco ou no envoltório usado, os produtos que lhe interessam e no fim leva à caixa registadora o saco que entrega à empregada.

Mas, como na praça, não há empregada registadora e os fornecedores são independentes e trabalham individualmente para si, sucede que os lapsos ou falhas de qualquer produto não registado é levado a sua conta pessoal de lucros e perdas.

Parece-nos que havia maneira de evitar esses lapsos, se todos os vendedores adoptassem a tática de não autorizar o cliente a mexer nos objectos expostos, o que ainda tinha a vantagem de serem menos pessoas a tocarem

(Continua na 3.ª página)

NOVO DELEGADO do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência DE FARO

Recebemos do sr. Dr. Luís Manuel Vieira de Campos a amável comunicação de ter assumido as superiores funções de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social, neste Distrito.

Ao apresentarmos os nossos agradecimentos ao novo e ilustre Delegado, em quem — segundo nos informam — concorrem as mais altas virtudes e qualidades de carácter e de trabalho, juntamos os nossos votos de que a sua acção e actuação resultem em flagrantes melhorias para o campo onde as vai exercer.

E auguramos ao novo e Distinto funcionário as melhores facilidades e felicidades para bem da Causa do Trabalho e Previdência Social.

de está a interessar-se tanto pelo desporto que se chegou a este paradoxo que parece incrível: o «Louletano» tem presentemente mais atletas do que sócios!

Para um clube que não pode prescindir da cotização para poder existir, cremos que será caso único!

Mas mesmo assim o Louletano quer continuar a dignificar o desporto porque ele simboliza o vigor e a vontade de quantos aspirem vencer. E a nossa mocidade precisa do ânimo e da desenvoltura que o desporto lhe proporciona para que tenha uma «alma sã em corpo sã».

(Continuação na 4.ª página)

QUER ACOMPANHAR-ME?...

Interior da Matriz. Começemos pela capela de Santo António para darmos uma volta completa à igreja e depois mergulharmos na sacristia, onde um longo banho de história e de arte nos espera.

Aí tem uma das capelas primitivas. Em 1565, o Visitador fez-lhe esta referência: «Da parte da epístola estava outra capela de abóboda da invocação de Santo António com um retábulo pequeno de portas velho e despinhado».

Repare para a janela ogival, que já tínhamos observado no exterior e veja se descobre, no arco do mesmo estilo, algumas curiosas siglas que a alvenaria gravou nas pedras — a assinatura da modestia. Pense que, certamente, os descendentes conheciam aqueles sinais e por eles recordavam as pedras que o seu ascendente tinha trabalhado. Depois... a noite do tempo escureceu udo!

Diz Athayde de Oliveira (e não sei onde o teria colhido) que o instituidor desta capela «ou descendentes naqueles anos (1565) encontravam-se nas Índias, combatendo pela pátria».

Em 1607, era administrador

Conselho Regional Agricultura

Foram nomeados vogais representantes dos Grêmios da Lavoura de Faro, Lagoa, Loulé e Moncarapacho, no Conselho Regional da Agricultura, respectivamente, os srs. Dr. Joaquim de Brito da Mana, António Joaquim da Costa Cabrita, João Farrajota Alves e padre Isidoro Nunes da Silva.

ADEUS AO PARQUE!

Futuramente uma visita a Loulé de um antigo louletano em 1976, após uns anos de emigração que tiveram início aí por 1963.

O desenvolvimento de Quarteira, a criação e urbanização da Vila Moura, nos territórios que eram da antiga Quinta de Quarteira estão em franca progressão.

Já está igualmente a funcionar o Hotel das Termas da Fonte Santa com pleno aproveitamento das suas magníficas águas na terapia do reumático e outras moléstias.

A Praia Nova de Quarteira não passa de uma dúzia de vi-

vendas, frente ao mar, de uma série de blocos de apartamentos e das construções projectadas pela antiga Sotáqua.

Mais, além Vale de Lobos, com as suas instalações hoteleiras é uma séria concorrente da velha Praia de Loulé.

Toda a beira-mar acompanhando a geral evolução do Algarve, é uma segunda costa azul, uma verdadeira zona que combate as estâncias célebres da Riviera francesa e italiana com os seus «Nices», «Monte Carlos» e «Lidos».

O ir para a Praia passou a privilégio de ricos e de gentes

endinheiradas que dominam toda a zona e os louletanos da classe média e operária vão quase que a medo e envergonhados à velha povoação de Quarteira, aliás caída em quase abandono, pela sua decrepitude em face do novo avanço da onda turística.

Além disso, cada prédio ali, apesar de alindado e melhorado, destoará sempre da zona dos «Palaces» onde o luxo impera e comanda os futuros melhoramentos sempre em evolução constante.

Os louletanos perderão o domínio das nossas Praias, que serão inacessíveis à vida das classes menos abastadas e só ali irão para tomar um banhito em qualquer sítio mais discreto e menos evulvido, regressando no mesmo dia, porque tudo ali custa os olhos da cara.

Depois, das Quatro Estradas para lá, tudo está também diferente. Aldeias turísticas, zonas

(Continuação na 3.ª página)

DELEGAÇÃO DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO em ALBUFEIRA

É inaugurada amanhã em Albufeira uma Delegação do Banco Nacional Ultramarino que efectuará todas as operações bancárias e é subordinada à Agência de Loulé.

Como encarregado da mesma foi nomeado o sr. Wenceslau Domingos da Cruz e como imediato o antigo funcionário da Agência de Loulé, sr. Mário Cabrita Guerreiro.

UM VELHO PROBLEMA LOULETANO: O desvio do Caminho de Ferro

Entre as várias cartas que recebemos sobre esta questão, levantada em artigo anterior, umas nos apelidam de Sonhador — como aliás já previrmos — outros de agitar problemas mortos, outros ainda irritados por se tratar de um problema que — dizem — já não interessa a Loulé, mas, entre elas, também aparecem três de antigos abencerragens da ideia e da campanha, então levantada, e estas são de incitamento e louvor no ressurgir da reivindicação de Loulé, embora a do maior combatente de estão se deixe nimbado pela incredulidade de encontrar ambiente num simples artigo de jornal, quando então

se moveu «o céu e a terra», para lhe dar alma e vida.

Ora o certo é que a melhor resposta a todas é dada pelos títulos de todos os diários nacionais no passado dia 17 anunciando em grandes parangonas que «em moldes modernos vai ser integralmente renovada a rede ferroviária nacional».

No texto do referido artigo ou notícia diz-se que a C. P. abriu

(Continuação na 3.ª página)

Ladrões à solta EM SALIR

Durante o mês de Maio ocorreram vários roubos em Salir, facto que deixou alarmada a respectiva população.

De entre as vítimas figura o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Gonçalves Pires, a quem roubaram cerca de 40 arrobos de alfarroba e várias ferramentas agrícolas, causando-lhe um prejuízo superior a 2.000\$00.

Também foi assaltada a residência do sr. Jorge Inácio, mas os gatunos foram presenteados e puseram-se em fuga, tendo sido

(Continuação na 4.ª página)

Louletano condecorado

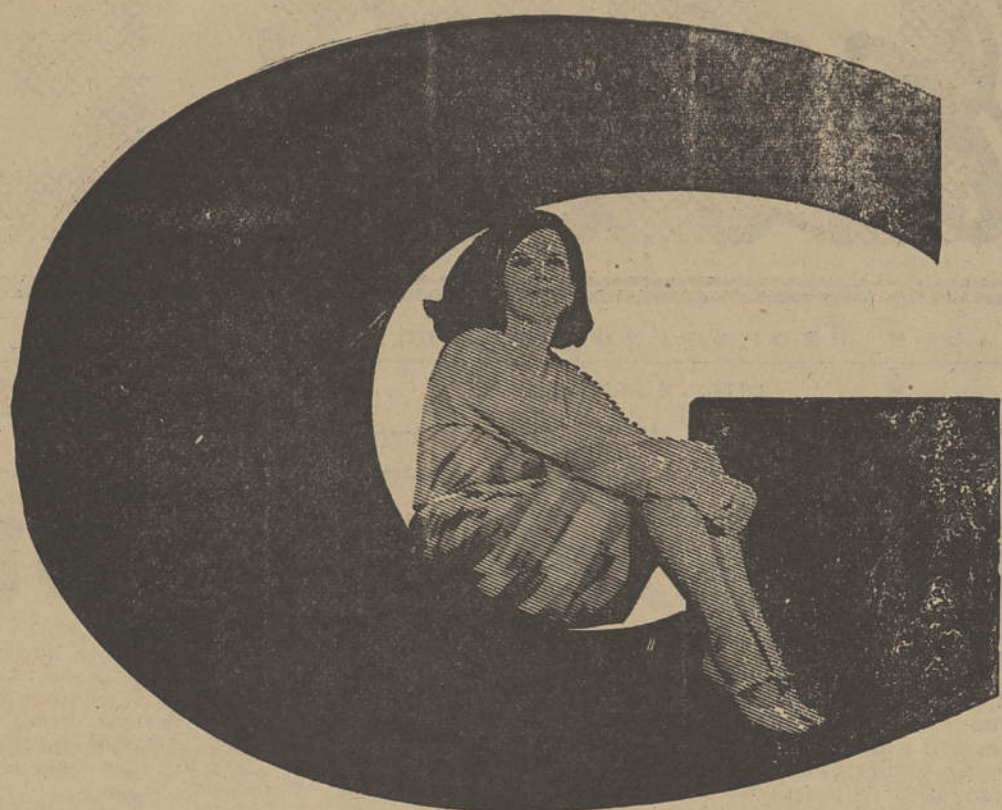
De entre os militares que merecidamente foram condecorados no «Dia da Raça» na luzida cerimónia realizada no Terreiro do Paço esteve presente o nosso conterrâneo sr. João Manuel de Brito Duarte, sargento-ajudante

da Força Aérea que, como piloto de helicópteros, «completou cerca de 500 missões operacionais, nas quais evidenciou coragem, decisão e sangue-frio, devendo os seus serviços no Ultramar ser considerados distintos, relevantes e extraordinários».

Por este motivo foi distinguido com a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma.

Ao brioso militar e a seus pais, sr. José Duarte e sr.ª D. Rosa Correia de Brito, do sítio da Rocha de Mompolé, endereçamos as nossas felicitações pela merecida distinção.

Com o seu WHISKY EXIJA AGUA GASEIFICADA MONCHIQUE



Gás Mobil

chama e fama



saí sempre à pressão!

Mobil Oil Portuguesa

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

A QUEM FIZER O SEU CONTRATO, DE 1 A 30 DE JUNHO, OFERTA DE UMA GARRAFA DE GÁS MOBIL.

Renovação de Mandato

Faz-se público que por despacho do meretíssimo Juiz desta comarca, de 31-5-66, for ordenada a renovação da Procuração outorgada por JOSE JOÃO, casado, agricultor, residente na Argentina a favor de MANUEL BAPTISTA, solteiro, maior, agricultor, residente no Freixo Seco, em 3-9-63, na Chancelaria da Legação de Portugal em Buenos Aires.

Loulé, 14 de Junho de 1966

O Advogado

Jaime Guerreiro Rua

O Nitrato de Cálcio um adubo que faz as suas provas

Todo o mundo sabe desde há muito que a mineralogia da matéria orgânica do solo acaba na formação do Nitrato de Cálcio e que é só principalmente sob esta forma que as raízes absorvem o azoto indispensável à alimentação da planta. Mas a mineralização do azoto orgânico é mais ou menos longa e incerta a raramente corresponde ao ritmo das necessidades da planta que se situam em períodos vegetativos bem determinados e normalmente mais curtos.

Não exigindo transformação microbiana prévia o Nitrato de Cálcio tem uma acção muito rápida na presença de um mínimo de humidade; está aí a sua principal vantagem além de ser o adubo azotado mais barato no

mercado. O seu emprego será então justificado cada vez que o agricultor esteja em dificuldade para assegurar às suas culturas uma alimentação azotada conveniente e oportuna e que deverá resolver-se a fazer uma intervenção urgente. Só o Nitrato de Cálcio permite essa urgência.

Podem citar-se por exemplo os casos:

— Dos agricultores em atraso no espalhamento, de azoto, o que acontece frequentemente em muitas regiões do nosso País.

— Os períodos de secura quando aos adubos amoniacados falta água para nitrificar normalmente. Os nitratos podem ser utilizados pela planta com um mínimo de água, algumas vezes simplesmente sob o efeito de grandes orvalhos, também frequentes em muitas regiões.

— Espalhamentos tardios num período de vegetação avançada a fim de impelir a uma maior produção hortícola ou pascícola.

— Nas terras frias, fartas de água cedendo lentamente ao sair do Inverno o Nitrato de Cálcio é de grande utilidade depois de postas a seco.

A luz de alguns destes exemplos pode dizer-se em conclusão que o Nitrato de Cálcio continua a ser «o adubo-remédio» por excelência. Permitindo recuperar o tempo perdido, faz planamente a prova da sua muito grande eficiência.

Portugal produz o necessário e exporta mais de 10.000 toneladas por ano.

(Adaptação de «Argus»).

Ajude o Artesanato! comprando Cobre de Loulé

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 349 — 19-6-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção, e nos autos de habilitação de cessionários apenas aos de inventário obrigatório por óbito de Maria Rita e marido Luiz de Sousa, moradores que foram em Cavacos, Quarteira e em que são: Requerentes — Vitalina Guerreiro Chita e marido Fausto de Sousa Tomé, ela doméstica e ele marítimo, moradores no povo de Quarteira, e Requeridos: — Gertrudes Baguinho, viúva, doméstica, moradora em Poço Longo, Quelães, concheiro de Olhão e outros, correm editos de 30 dias citando FRANCISCO LUIZ DE SOUSA, casado, marítimo, ausente em parte incerta da Argentina e cujo último domicílio conhecido foi em Quarteira, para no prazo de OITO dias, findo o dos editos, contados estes da segunda e última publicação deste anúncio, contestar querendo a referida habilitação, em que os requerentes pretendem, com o irmão do requerente marido, Albino de Sousa André, figurar no inventário apenas como cessionários dos filhos e nora dos inventariados, Manuel Luiz de Sousa e mulher Gertrudes Baguinho, e aí tomarem o lugar da requerida Gertrudes Baguinho e dos requeridos herdeiros de seu marido, Felismina Afonso de Sousa e marido e Manuel Luiz Baguinho e mulher, para receberem, em vez deles, os direitos e bens que ao falecido Manuel Luiz de Sousa e mulher couberem por morte e herança dos inventariados.

Loulé, 11 de Junho de 1966

O escrivão de direito,

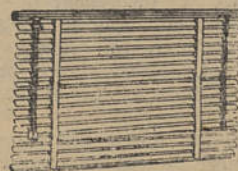
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

(a) Jacinto Duarte



ESTORES SOL

Moscas e Mosquitos

PARA MONTRAS, MARQUISES, PORTAS E JANELAS

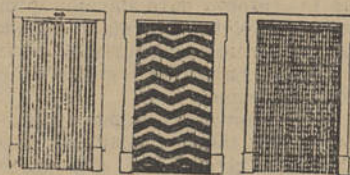
Medidas e Colocações

Orçamentos grátis e Reparações

Execução rápida e perfeita

Descontos aos Ex.ªs Srs. Revendedores e Construtores

REDES MOSQUITEIRAS em gradeamentos próprios PARA PANEIAS



E mais cinco modelos de ESTORES MOSQUITEIROS

Consulte a

FABRICA DE ESTORES

MOSQUI-SOL

VILARINHOS

S. BRAS DE ALPORTEL

Telef. 42313

Facilidades de pagamento

Mel centrifugado

Vendo 1000 Kg. de cor clara, oriundo da região do rosmarinho da Serra do Caldeirão.

Manuel Pereira Guerreiro — Rua da Carreira n.º 52 — Loulé.

VENDE-SE

Casa rés-do-chão c/ 9 divisões. Chave na mão. R. Dr. Joaquim Nunes Saraiwa, 16. — Informa: Salão Cabeleireira «MABÍLIA» — Av. Marçal Pacheco.

Nota: Esta casa não tem direitos de opção.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80

Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

L A G O S — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VL2AM65CN

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TRESPASSA-SE

Em Loulé, na Rua do Município, bastante central, um bom estabelecimento de sapataria — fabrico e venda, por motivo de partilhas. Instalado em prédio amplo e bom estado. Assunto urgente.

Trata o advogado Dr. Jacinto Duarte — Loulé.

VENDE-SE

Uma horta na Campina de Cima, próximo da horta do sr. Aleixo.

Tratar com José Rosa Ramos — Campina de Cima — Loulé.

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (Antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz, n.º 4 — LOULÉ.

TERRENO

para construção

Vende-se, na Campina de Cima e horta com 4 a 5.000 m².

Nesta redacção se informa.



Para Retratos do seu Casamento

Estúdios Fotográficos

Loução
Oculista

FARO PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA

OLHÃO AV. DA REPÚBLICA, 10

UMA BOA FOTO DE CASAMENTO! A RECORDAÇÃO MAIS BELA DA SUA VIDA!

PASSAGENS AERÉAS

E MARÍTIMAS

Tratamos de EMBARQUES RÁPIDOS Para a ÁFRICA ou qualquer parte do Mundo.



TURALGARVE
AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

98 — PRAÇA DA REPÚBLICA, 100
TELEFONE 193 — LOULÉ

Agentes I. A. T. A. e de todas as Companhias Aéreas e Marítimas e da C. P.

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

neles e portanto de serem vendidos em melhores condições de higiene.

*

Num dos seus recentes «comentários» registava o «Diário Popular» que, em cinco anos de suspensão devido à instabilidade da governação no antigo Congo Belga, recrudescera o flagelo da doença Tsé-Tsé, que provoca a mortífera doença do sono.

Nós não temos infelizmente o flagelo da Tsé-Tsé, mas temos ouvido por toda a parte acentuar os queixumes da avalanche de moscas e mosquitos que recrudescem sobretudo nas praias, não excluindo a nossa Quarteira.

E temos, embora isto possa não corresponder inteiramente à verdade, que isto será uma consequência do abrandamento que porventura tiveram aquelas salutares campanhas de combate ao soneísmo, que há anos se levaram a efeito com tanta eficiência e tanto êxito que chegámos à convicção de que o paludismo estava completamente erradicado

não só do Algarve como do País.

O que temos ouvido lamentar é que a profusão de moscas e melgas é assustadoramente pavorosa e que se não tomam providências para combater esta praga perniciosamente tão incomodativa.

O problema tinha, de facto, maior acuidade e pertinência quando ainda existia o perigo da pulverização do «anofélio» pois ao que parece os mosquitos e moscas de hoje são mais incomodativos que perigosos, mas, às vezes, detemo-nos a pensar se o seu assombroso desenvolvimento e disseminação não poderia acentuar o perigo de voltar a aparecer.

E, se assim for, ocorre perguntar porque se não intensifica o combate à praga das moscas e mosquitos por toda a parte de forma que se não for possível extinguir totalmente, pelo menos que se consiga o aceitável resultado já conseguido há anos com as pulverizações de insecticidas nas casas das zonas balneares ou de turismo.

R. P.

A ACTIVIDADE DA PRÓ-ARTE EM LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

le será melhor com boa música de gira-discos do que com uma orquestra.

No cinema ou na televisão o artista não vê nem sente a reacção do público que o escuta e este não reage nem aos acordes mais maviosos das mais belas sinfonias.

Mas, graças à Pró-Arte, não foi isto o que aconteceu em Loulé na noite de 5 do corrente. A pianista Maria Campina, o tenor Armando Guerreiro e a declamadora Salomé Guerreiro, sentiram o calor dos aplausos dum público que, não sendo numeroso, foi pelo menos entusiástico, porque sentiu a beleza das interpretações em toda a sua plenitude num ambiente acolhedor de uma sala tão indicada para este género de saraus que ete está preparada para som estereofónico, o que naturalmente emprestou maior ressonância às vibrações musicais.

Os artistas viram-se assim rodeados por um auditório que se viu ter sabido apreciar os seus já comprovados méritos e o público, sentindo-os a seu lado, pôde apreciá-los melhor e tributar-lhes as ovações de que souberam ser dignos. A música assim ouvida, tem um sentido de beleza que o mais perfeito aparelho não pode fazer sentir... porque se limita a reproduzir.

Saraus musicais deste género não são vulgares em terras de província porque é pouco numeroso o público que se disponha a ouvi-los, mas não há dúvida que prestígio e elevam as localidades que, teimosas e persistentemente, os promovem.

Também não são lucrativos, mas nisto, como aliás em quase tudo que neste país signifique cultura, está presente a projecção dessa fabulosa e benemérita Fundação Calouste Gulbenkian que incita, ampara e subsidia os Saraus da Pró-Arte, tornando por isso possível a sua realização onde quer que haja meia dúzia de boas vontades a se conjugar para um objectivo elevado.

Laureados pelas suas magníficas interpretações no Teatro de S. Carlos e em festivais de música, os 3 artistas que nos visitaram e encantaram, dispensam os elogios de quem não tenha

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 LOULÉ

TURALGARVE

Agência de Turismo Algarve — Praça da República, 98 - 100 — Telef. 193 — LOULÉ

VENDE passagens aéreas, terrestres e marítimas. (Entrega imediata).

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Continuação da 1.ª página)

Estes termos da Visita são um pouco vagos para se deslindar se realmente, nessa altura, era ainda a do início do templo ou já alguma reconstrução posterior semelhante ao que agora se vê. Possivelmente a forma actual já é anterior ao terramoto de 1755.

Está a reparar que é quase quadrada: 5,35 m X 5,50 m. Vamos abrir esta grade de madeira torneada, que é muito boa e foi colocada no restauro dos Monumentos Nacionais, para vermos mais de perto o retábulo e as imagens.

Os azulejos policromos que tem aí à roda são simples imitação de azulejos do século XVII.

O retábulo é do século XVIII e fora restaurado (pintura e douramento) em 1930, pelo Mestre Henrique (Henrique Lopes da Cruz). Não sei se os Monumentos Nacionais lhe mexeram.

Em 1565, o Visitador anota: «o retábulo era pintado e dourado... de três painéis (no do meio estava um crucifixo, no da parte do evangelho uma imagem de N.ª S.ª com um menino Jesu no colo, e no da parte da epístola São Clemente e no pé do retábulo junto do Sacrário estão pintados de hua parte Santiago nosso Patrão e da outra São P.ª».

E evidente que o retábulo a que se alude não é o actual mas um dos retábulos renascentistas, com quadros inclusos, que deviam ter sido os primeiros a usar-se e de que nos restam alguns exemplares no Algarve (capela-mor da Luz de Tavira, Senhora da Consolação, de Tavira, etc.).

Não esteja a fazer caretas às minhas suposições, porque tenho provas mais sólidas. Em 1682, D. José de Menezes mandou fazer «novo retábulo para a Capela-Mor». Em 1686, D. Simão da Gama acha-o «já com assento feito e capaz de se poder dourar».

Agora, que está a mostrar essa expressão de convicção, sou eu que lhe quebro o encanto, declarando-lhe que o retábulo que tem na frente também já não é esse a que estava a referir-me.

Em 1713, D. António Pereira da Silva «mandou fazer novo retábulo com tribuna». E o que estamos a contemplar, que, em 1791, D. Francisco Gomes mandou «despregar e formar-se o altar mais o fundo da capela, ficando-lhe somente o que lhe for necessário para deste modo ficar o supedâneo e o pavimento espaçoso como convém».

Vejamos as imagens de S. Clemente — o padroeiro — e de S. Pedro — a pedra fundamental da Igreja, uma nota de romanidade. Note que o Apóstolo pescador também está vestido de Papa. Dois colegas!...

Parcem-me do século XVII pelas suas características e porque, substituído, em 1686, o retábulo das pinturas, era necessário fazer imagens para o novo, que já era de nichos. Fizeram-se as duas que ali vemos.

Encaminhem-nos para a capela do Santíssimo. O arco é ogival e vemos ali na parede, a enquadrar porta moderna, um outro do mesmo estilo, que deve ter sido ele próprio uma porta. E o que resta do antigo, porque a cobertura é já uma abóboda mais recente, com lanternim.

Esta capela não foi sempre do Santíssimo, pois já vimos atrás que, em 1565, o sacrário estava na capela-mor e, a respeito dela, lê-se na Visita: «... da parte do evangelho da capela-mor estava uma capela de abóboda de N.ª

S.ª (que tinha um retábulo desenhado e muito velho)».

Seria esta que Athayde de Oliveira diz ter sido construída pela família dos Taidés e, em 1565, achar-se administrada por uma sua descendente — D. Isabel?

Em 1578, já era capela do Santíssimo. Era natural que, funcionando a Colegiada na capela-mor, tivesse a igreja uma capela do Santíssimo, à maneira das catedrais, para que os ofícios pudessem desenrolar-se sem complicações de cerimonial.

Em 1721, D. António Pereira da Silva também a enumera com esta denominação entre os onze altares que a matriz então possuía.

E... se está de acordo, interrompemos hoje aqui a nossa visita para o deixar antes com apetite que com saciedade.

Alvaro Pais

ADEUS AO PARQUE!

(Continuação da 1.ª página)

de campismo, tudo isso dominará como satélites e centros de desafogo das áreas turísticas da beira-mar.

Loulé passará a ter mais gente ao domingo, mais gente que terá de reduzir as suas ambições de ir à Praia de procurar na própria Vila, elementos onde levar as crianças, onde encontrar um pouco de conforto, de repouso, onde a possibilidade de uma hora de sossego e aprazimento seja fácil, acessível e de «conta do município».

Lembrar-se-ão então, com saudade e tristeza que, há dez anos, atrás havia um projecto grandioso para a época, que previa campos de recreio e desporto, uma grande piscina e uma mata onde se poderia recorrer para dar aos seus habitantes uma alegria de viver, um sentido de bem estar que seria invejado por outros concelhos e possivelmente até atrairia turistas quando estes calcinados pelo sol e iodo das praias, procurassem contactos com a Natureza e o Campo.

O louletano, então regressado, perguntará porque é que Loulé tem definido tanto, porque é que não urbanizou novas áreas e se confinou a uma concentração que não sai nem vai da linha urbanística de «cobra» que sempre teve.

Dir-lhe-ão que, em vez de seguir a evolução natural de abrir novas áreas, de encaminhar a urbanização da vila noutros sentidos, se procurou, para fugir à compra de novos terrenos que poderiam facilitar esse desideratum, enquadrar tudo num recinto que foi primitivamente destinado ao Parque da Vila e onde está — dirão — a Escola Industrial e Comercial —.

Ao louletano chegado acudirá certamente uma censura íntima pelas Municipalidades que não quiseram defender o que era de todos, que não quiseram ou não souberam ver e olhar para o futuro e só lhes restará encolher os ombros e comentar tristemente:

Adeus Parque! E ainda há quem glorifique a «grande lubrificação municipal» de ter destruído o Parque da Vila!

R. P.

As Minhas «Bodas de Ouro»

(Continuação da 1.ª página)

qual os noivos desse dia fruíram as venturas de um princípio de vida tão diferente daquele que até então viviam.

*

Na maior evidência de toda a vida espiritual de Loulé, era a «Tuna Louletana 1.ª de Janeiro», em excelente forma orgânica e artística, que empolgava os louletanos da época.

Embora, por dever de ofício, entregue ao meu distante profissionalismo ferroviário, incompatível com a função musical da Tuna, era com grande sacrifício físico que nela eu actuava na fila dos primeiros violinos. Essa minha extraordinária dedicação era bem compreendida por todos os seus componentes, especialmente pelo seu infatigável regente, Joaquim António Pires — o «Mestre Pires», como era internacionalmente conhecido, e já tão esquecido! — e, pelo seu Presidente, o dedicado e sacrificado entusiasta pela «sua Tuna», o padre Manuel Basílio Correia, mais popularmente designado pelo nome de «Padre Basílio».

Os proclamados do casamento já havia dias estavam afixados na Conservatória do Registo Civil, ao tempo sita na «Rua das Lojas», nos baixos do edifício onde morou o saudoso Dr. Reals Pinto.

Dia-a-dia as praxes casamenteiras seguiam o seu curso oficial. Por minha parte e por parte de minha noiva, as coisas seguiam os seus trâmites.

Famílias, amigos, «Copo de Água» à tarde e jantar à noite para um convívio e bela confraternização entre umas quarenta pessoas, no sítio da muito falada Horta da Cássima, tudo se apresentava na melhor ordem e harmonia para depois das formalidades civis e religiosas. Mas, o que se fomentara nos bastidores da Tuna, ignorava-o completamente.

Na igreja Matriz seria celebrado o acto religioso. Era seu pároco o «Padre Basílio», o amigo, o sociável sacerdote, o Presidente da Tuna. Achava ele que o sacrifício que eu fazia pela Tuna e por Loulé — já nesse tempo eu era, cá fora, um grande e incansável propagandista de Loulé — deveria merecer reconhecimento e, por sua parte, assim concebendo, praticava-o carinhosamente e, com ele, o «Mestre Pires».

A falta de automóveis que ainda na Praça os não havia, uns tantos trens do Pablo, fechados e puxados a parelhas de cavalos, pelas quatro horas da tarde desse dia 10 de Junho, desfilam por algumas ruas da Vila a caminho do Largo da Matriz, hoje Largo Batalhão Sapadores de Caminho de Ferro.

Noivos, padrinhos e convidados, descem das carruagens, e, perante o inesperado, logo surge a gratidão do «Padre Basílio»: uma enorme e larga passadeira colocada desde a rua ao Altar-Mor. Era a «faixa de rolagem» por onde passaria o cerimonial casamenteiro. Sobem-se os degraus do átrio e, quando se entra na porta e pelo Guarda-Vento aberto, como acontece no decorrer dos grandes e solenes acontecimentos e às gentes de algo, uma outra surpresa toalha-me a alma e os sentidos emocionando-me até às lágrimas. É que, no vasto e lindo Coro existente por cima da porta central da igreja apanhando toda a sua largura, a Tuna, na sua máxima força, com «Mestre Pires» a dirigi-la, faz ouvir-se com uma alegre e vibrante Sinfonia, cujos acordes calam fundo em todos que a ouvem, e acompanha todo o acto tocando trechos adaptados.

Lá ao fundo, no Altar-Mor ao centro do Templo, «Padre Basílio», aparelhado de grande gala, recebe os noivos e, seguindo os preceitos religiosos, casa-os nesse mesmo lugar sagrado onde, a 13 de Junho de 1894, (o dia de Santo António) após vinte e quatro dias do meu nascimento, eu recebia a «água-benta» que me dera, católica e cristãmente, os Santos Óleos do baptismo.

Igreja e Tuna, numa manifestação de prestar aos meus entusiasmos louletanos as suas gentis considerações, ofertam, deste modo, aos noivos, essas valiosíssimas prendas de casamento.

Já lá vão cinquenta anos! Como o tempo fugiu e como foi meu amigo em dar-me, e a minha mulher, a alegria de revivermos, a tanta distância, este dia bem recordativo.

Motorista

Com 23 anos, com carta profissional de pesados, ligeiros e moto, pretende empregar.

Presta esclarecimentos: Joaquim Miguel — Mercado Municipal — Loulé.

Desfolhando, portanto, este lapso de tempo, um vasto cemitério apavora-me sentidamente a visão. Aos mortos, as minhas lágrimas pela perda de tantos familiares e amigos; aos vivos: D. Laura Santos de Sousa Gonçalves, D. Elisa Figueiro, D. Maria Godinho, minhas primas Graziela Angelino Faisca de Castro e Margarida Angelino Drago Pina, meu irmão Luciano e primo Firmino Angelino Drago; e, como representante da saudosa Tuna Louletana 1.ª de Janeiro, o velho amigo sr. José Maltezinho, a todos, deste Madrid onde me encontro a passar este meu dia de «Bodas de Ouro», endereço as saudações mais efusivas do meu coração reconhecido, dizendo a todos que, há cinquenta anos atrás, nós éramos novos, vibrantes, saudáveis, e que, hoje...

Sim, HOJE... a velhice e as doenças de todos os sintomas e qualidades, são bem os tormentos que esperam todos aqueles que cheguem à minha presente craveira, assim definida numa curta frase, que um dia já muito a distanciaram-se, o saudoso amigo, D. Luís de Freitas Branco, nela fez empreender o meu já cansado espírito:

«O pior que pode suceder ao homem é chegar a velho!»

Contudo as minhas «Bodas de Ouro» cheguem.

OBRIGADO, Sorte Divina!

Madrid, 10 de Junho de 1966

Pedro de Freitas

TRESPASSE

Por motivo de retirada, trespasse-se, com todo o recheio, a antiga casa de pasto Marufa, situada no Mercado Público.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

UM VELHO PROBLEMA LOULETANO

(Continuação da 1.ª página)

um concurso entre casas da especialidade para a execução de uma 1.ª fase de trabalhos comportando a renovação de cerca de 800 quilómetros de linha com carril de 54 quilos tipo U. I. C. abrangendo as linhas do Norte, de Sintra, da cintura de Lisboa, de Leste e de Oeste e ramal de Alfaielos.

Esta notícia traz-nos portanto a certeza irrefragável e incontestável de que estávamos no bom campo ao dizer que vai haver grande remodelação na rede dos Caminhos de Ferro.

Sabendo-se ou calculando-se que o Algarve não ficará de fora da remodelação, embora o concurso aberto não preveja ainda a linha do Sul, mas que a sua rápida e constante evolução turística, há-de impor, que, com mais forte razão, também seja abrangido pela renovação, parece-nos oportuno pensar ou admitir que será mesmo essa crescente influência turística que reclamará uma revisão do problema de comunicações ferroviárias da Província.

E poderemos bem acrescentar que aos técnicos que estudarem o assunto se há-de apresentar fortes necessidades de alterar os traçados numa região de tão densa população e de tão elevadas virtualidades turísticas.

Mais que qualquer outra, pela importância crescente que o Algarve representa no Plano turístico nacional, parece impor-se que no problema da região essencialmente turística do País, sejam apreciadas as flagrantes deficiências de ligação que de há tanto tempo se fala.

O problema do Algarve não figurou talvez mesmo nesta primeira fase de renovação e remodelação porque importa estudá-lo mais em detalhe e profundidade.

E se este detalhe e profundidade abranger como é lógico que abranja o estudo dos actuais traçados e uma alteração que os aproxime mais dos interesses turísticos tão evidentes na Província, poderemos então pensar que o velho problema de Loulé não estará, tanto quanto se pensa, nem no capítulo do sonho, nem no capítulo dos problemas mortos ou esquecidos de que nos falam as cartas recebidas.

Entretanto e para já, pareciam-nos conveniente que o assunto fosse sendo estudado pela municipalidade para não perder a oportunidade da sua recomendação superior ou outras medidas de grande dimensão que fossem aconselháveis ir-se encarando.

R. P.

O «LOULETANO» PRESENTE NOS DISTRITAIS DE ATLETISMO

A Associação de Atletismo de Faro fez disputar no Estádio Municipal daquela cidade a 2.ª jornada dos Campeonatos Distritais de Juniores e o Grande Prémio de Faro. Os resultados foram os seguintes:

Campeonato Regional de Juniores (2.ª jornada).

200 metros — 1.º, Merlim Nobre — Faro e Benfica — 24,1 s.; 2.º, Paulo Matias — Faro e Benfica — 24,2 s.

800 metros — 1.º, António Martinho — Esperança de Lagos — 2 m. 10,2 s.; 2.º, Travassos Romão — Faro e Benfica — 2 m. 10,7 s.

1.500 metros — 1.º, Jorge Viegas — Boavista de Portimão — 4 m. 36,7 s.; 2.º, Vítor Penísiga — Boavista de Portimão — 4 m. 38,8 s.; 3.º, Celestino Bota — Louletano — 4 m. 41,8 s.

Altura — 1.º, Júlio Ramos — Faro e Benfica — 1,60 m.; 2.º, António Rodrigues — Esperança de Lagos — 1,55 m.

Dardo — 1.º, Alberto Rosário — Faro e Benfica — 40,25 m.; 2.º, Álvaro Dias — Ginásio de Tavira — 39,20 m.

Tripla Salto — 1.º, José Estrela — Faro e Benfica — 12,10 m.; 2.º, António Pacheco — Faro e Benfica — 12,9 m.

GRANDE PRÉMIO DE FARO

1.000 metros — 1.º, Valentim Baptista — Sporting — 2 m. 32,5 s.; 2.º, Carlos Tavares — Benfica — 2 m. 32,7 s.

Altura — 1.º, Pericles Pinto — Sporting — 1,81 m.; 2.º, Faria Rodrigues — Sporting — 1,77 m.

Peso — 1.º, José Galvão — Benfica — 15,05 m.; 2.º, José Fernandes — Benfica — 14,54 m.

Tripla Salto — 1.º, Vladimiro Simões — Benfica — 13,54 m.; 2.º, Helder Valente — Sporting — 13,20 m.

Prova Extra para Juvenís — 80 metros — 1.º, José Machado — Faro e Benfica — 9,9 s.; 2.º, José Maurício — Esperança de Lagos — 0,2 s.; 3.º, Reinaldo Correia — Louletano — 10,3 s.

CASA DO ALGARVE

VISITE A EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS DESTA PROVÍNCIA

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Junho

Em 20, a menina Maria de Lourdes Lima Lopes de Oliveira. Em 24, o sr. Eduardo João Passos Correia e sua esposa sr.ª D. Maria Fernanda Romeira Morgado Correia.

Em 25, o menino António Manuel Barros Canelas, residente em Angola.

Em 26, os srs. António Tomé Guerra e Mariano Guerreiro Domingues e a menina Maria Isabel Silvestre Cristóvão, residente na Austrália.

Em 27, as sr.ªs D. Maria Pedro Mendonça e D. Maria Teresa Alves Pais Santana, as meninas Maria Gabriela Gonçalves Fernandes Reis Pinto e Aldina Maria da Piedade e os meninos Tancredo Carapeto Redol, residente em Lisboa, e Ernesto de Sousa Coelho, de Quarteira.

Em 28, as meninas Maria Manuela Viegas da Rocha Monteiro e Iolanda Maria da Costa Azevedo, residente em França.

Em 29, a menina Maria Eunice da Piedade Pinto Lopes, residente em Dili (Timor).

Em 30, os srs. Edmundo de Sousa Ramos, residente em Almada e José Guerreiro Martins Ramos.

Fazem anos em Julho:

Em 1, o sr. Francisco Brito Rocha, residente em Carnaxide. Em 2, a sr.ª D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos, e o sr. Manuel de Sousa Farrajota, residente no Canadá.

Em 3, a sr.ª D. Emília de Sousa Carrusca, o sr. José Ferreira Gonçalves Cachaço, residente em Marrocos e o menino Edelberto Correia Contreiras e Heitor Rua Arguier, residente na Argentina.

Em 4, as sr.ªs D. Maria Céila de Brito Pinto, residente na Venezuela e D. Lídia Guerreiro Fortela.

Em 5, a menina Maria Filomena Calço Gonçalves e as sr.ªs D. Maria da Conceição do Adro e D. Maria Barros da Costa Guerreiro.

Em 6, as meninas Aurida Maria da Piedade Ferreira, Maria do Carmo Vasques da Franca Leal, Maria Henriqueta Vila Lotos de Carvalho Santos e Aura Maria Rosa.

Em 7, a sr.ª D. Aura Rosa Fonseca.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria das Dores Vairinhos de Freitas, encontra-se em digressão turística pela França e Espanha, de onde nos enviou amáveis notícias, o nosso confratão e prezado amigo sr. Pedro de Freitas.

Com sua esposa, encontra-se em Armação de Pera o nosso prezado assinante e amigo sr. José da Costa Alves.

Acompanhado de seus filhos e esposa, sr.ª D. Luciana Ramos Plácido, esteve alguns

Ladrões à solta EM SALIR

(Continuação da 1.ª página)

ainda vistos no momento em que pulavam o muro do quintal.

Nos subúrbios da povoação foram ainda assaltadas mais 3 habitações a cujos moradores roubaram dezenas de malinhas e coelhos.

A população pede que sejam tomadas as providências que o caso requer, para que possa dormir mais tranquilamente.

Um Salrense

A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...



MYOPLASTICKLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podeis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

Institut Herniaire de Lyon (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

LOULÉ — Farmácia Confiança — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18 - A — DIA 22 de Junho.

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — DIA 21 de Junho.

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 23 de Junho — só de manhã.

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

À MARGEM DO PROJECTO DO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

do o homem, qualquer que seja a raça ou crença, é por ela considerado filho de Deus e, portanto, sujeito a Lei Divina, apenas exige uma sujeição optativa, isto é, sem prejuízo das sanções de ordem meramente espiritual, o homem é livre de aceitar ou rejeitar a doutrina, obedecer ou desobedecer ou, numa palavra, crer ou não crer.

Se há pontos nas leis da Igreja que são susceptíveis de discussão, porque foram por Ela formuladas fora do âmbito da matéria de fé e atendendo à melhor defesa da doutrina, à mais eficiente persecução dos seus fins, às conveniências do momento, etc. (v. g. o celibato dos sacerdotes) outros há em que nem a discussão nem a dúvida são admissíveis.

Esses são os de definição de fé, em que a negação de um implica o repúdio de tudo, porque ou resultam da própria Revelação (1) ou de uma definição dogmática, proferida pelo Sumo Pontífice.

São assim a existência de Deus, onisciente e omnipotente, a divindade e ressurreição de Cristo, o mistério da S. S. Trindade, a realidade do Espírito Santo, o resgate da humanidade pela Paixão e Ressurreição de Cristo e a ressurreição final de todos os homens e a sua subsequente glorificação ou castigo eterno, a virgindade de Maria, a presença real de Cristo (Deus) na Hóstia Eucarística, etc.

Negar Deus, é negar o resto, duvidar da divindade de Cristo, é duvidar dos outros pontos; não aceitar a realidade Eucarística e não aceitar a palavra de Cristo e não a aceitação nega-se a Sua divindade, porque é por em dúvida a existência n'Ele, de dois atributos de Deus — a Verdade e a Omnisciência.

Discutir o dogma definido é não acreditar na assistência do Espírito Santo na definição dogmática e logo duvidar da palavra de Cristo, que a garantiu.

Em matéria de fé ou se aceita tudo ou rejeitando parte se rejeita o todo.

Não há possibilidade de aceitação ou rejeição parcial, e até a rejeição do que não compreendemos pelas limitações da nossa inteligência, implica a rejeição do principal — Deus —, pois é negá-Lo o não aceitar que a sua inteligência é superior à nossa. Não nos embrenhemos no campo da filosofia e da apologetica... Bastar-nos-á fixar estas pontas —:

A indissolubilidade do casamento, já de lei no antigo testamento foi esclarecida e confirmada pelo próprio Cristo, que o elevou à categoria de Sacramento.

A Igreja — (= a Santa Sé) baseia-se na divindade de Cristo, pelo que o que Cristo estatuiu é estatuido por Deus. Note-se, não foi estatuido por Deus pela boca de Cristo, mas pelo próprio Deus, porque Cristo e Deus eram e são uma única realidade.

Como se pode defender que a Igreja devia transigir nesta matéria?

Afirmar, como a nota do dia do «Diário de Lisboa» de há dias que com isso a Igreja se prestigiaria (o que parecia ser de agrado do articulista) é estar na ignorância da realidade eclesial em vestir-se o lobo com manto de cordeiro.

A parte constituir isso uma negação de si própria, que prestígio viria a uma instituição que ao fim de 20 séculos de afirmar que o matrimónio é o Sacramento de uma união que o próprio Deus disse ser indissolúvel, viesse agora concluir —: Deus enganou-se, e em virtude das realidades sociais da época a indissolubilidade matrimonial não se justifica.

Isso sim é que seria não o desprestígio da Igreja, mas a sua própria falência, porque se negava a si própria. Mais, negava a onisciência de Deus, o que seria negar o próprio Deus, porque, como Deus, não pode enganar-se.

As realidades sociais não se harmonizam com o princípio de indissolubilidade, isto é com a Lei de Deus?

Parece-nos que não é assim. A permissão (note-se que nem dizemos permissão) de situações dolorosas para que se reclame a dissolubilidade é tão pequena, que não justificaria uma alteração do regime matrimonial católico, se ela fosse possível.

Mas ainda que essas situações fossem clamorosamente numerosas, o erro não estava na lei mas nos homens.

Isso revelaria deficiência de preparação para o casamento, ausência de domínio dos instintos, inconformismo dos homens para com as dolorosas realidades que as imperfeições alheias lhes trazem, falta de generosidade

de espírito de sacrifício perante a dor, que ainda é o melhor meio de o homem se emendar dos seus erros, amachucar o seu orgulho e aperfeiçoar a alma e o coração.

Se há alguma coisa errada, não é na lei de Deus, que, por provir de Deus, consagra princípios eternos e imutáveis como o próprio Deus, mas no proceder dos homens e por isso não é a lei que deve adaptar-se aos novos conceitos da vida concebidos ou criados pelo homem, mas este que deve evitar colocar-se em situações dolorosas, ou não, que estejam em conflito com a lei, ou emendar-se para as remediar.

Assim é que está certo. Claro que atingir a perfeição é um impossível implícito na própria natureza humana e o sofrimento, material ou moral, não será sempre de braço dado conosco, como a vida e a morte que está sempre onde estivermos. E assim como pobres e ricos haverá sempre, por mais perfeitas, castas ou benevolentes que sejam os regimes, existirão sempre situações dolorosas.

Expozemos o ponto de vista da Igreja Católica, para católicos e esses não de dizer —: se Deus assim decretou, assim deve ser e é o melhor. É inalterável pelo homem.

O que não percebemos é por que a indissolubilidade canónica causa tantos engulhos aos não católicos.

O indivíduo ou casa canonicamente e o fez por esclarecida convicção reconhecendo o carácter sacramental do matrimónio e não pode aceitá-lo para casar e repudiá-lo para descaçar ou o fez por luxo, por pompa, por não ir contra a corrente, considerando-o, na sua essência, como um puro contrato. Neste caso ou arrisca-se voluntariamente a pagar o preço dum luxo caro ou, o que seria melhor, casa só civilmente.

Este já vai longo e embora o segundo ponto que nos propuzemos focar seja sequência do que fica dito e se baseie em pressupostos implícitos na exposição somos obrigados a deixá-lo para 2.º artigo.

J. R.

(1) — A religião cristã é «revelada», isto é, foi dada a conhecer aos homens pelo próprio Deus (v. g., os 10 mandamentos outorgados no Sinai, os ensinamentos ministrados pelo próprio N. S. Jesus Cristo) ou por intermédio de homens inspirados por Deus (os profetas, os apóstolos, etc.).

Dada a natureza deste trabalho não vamos apontar nem apreciar os textos, pois apenas queremos dar aos que sobre o assunto se não debruçaram, as ideias mestras que conduzem à conclusão final.

FUTEBOL

ONZE ESTRELAS, 7 S. C. FARENSE, 1

Com o objectivo de homenagear a equipa de futebol dos «Onze Estrelas» que tão brilhantemente se comportou no «Torneio Popular de Futebol», a direcção daquele clube organizou um encontro de futebol com a equipa de juniores do Sporting Clube Farense. A contenda teve lugar em Loulé no passado dia 9 de Junho, pelas 17,30 horas.

Embora o resultado final pareça exagerado, não o será para quem esteve naquela tarde no Estádio da Campina e viu o «Onze Estrelas», jogar, dominar e marcar 7 golos ao seu contendidor. Não conhecemos o real valor da equipa, derrotada, mas parece-nos que fez muito menos do que realmente é capaz.

A equipa do «Onze Estrelas» teve o melhor jogo até hoje realizado na sua curta carreira. A réplica dada pelo adversário, que procurou sempre neutralizar os avançados louletanos e diminuir a vantagem, valorizou ainda mais a merecida vitória.

Alinharam pelos «Onze Estrelas»: Luís, (António José); Eduardo, (Túlio), Labisa e Daniel; Monteiro e Clemente; Inácio, Duarte, Vítor e Mário (Zazá).

UMA MOBILIA

é a mais apreciada

e preciosa

PRENDA DE NOIVADO

Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago

As Minhas «Bodas de Ouro»

(1916-1966)

Foi a um sábado! Loulé, alegre e prazenteiro, movimentava-se sob um Sol escaldante de fazer suar os louletanos, nas lidas do dia, por todos os poros.

As freguesias, nas suas necessidades domésticas e comerciais, descendo ao Centro irradiador, circundavam pela Vila apregoando os seus produtos.

O labor dos manufactores de calçado e olaria, na escala dos



«Cem-à-hora», aprestavam as suas empreitadas para as entregar a compradores e a patrões, no legítimo engodo de uma melhor féria semanal. Cantava-se e assobiava-se, qual Melro de Junqueiro, e o dia, seguindo seu rumo, o calendário destacava-o com a data de 10 de Junho, o meio, mesmo, do ano Cristo de 1916.

Pouco, então, se ligava à sua solenidade. Era o dia de Camões sem festas de feriado. Apenas a lembrança histórica da efeméride a dizer-nos que, no longínquo 10 de Junho de 1580, o Grande Poeta, o maior de todos os tempos da Pátria Portuguesa até essa data, de nome Luís Vaz de Camões, dera ao Criador o seu sacrificado físico recheado

das maiores dificuldades e, profundamente amargurado por, com ele, a Pátria, que tanto amava, se afundar ao poder mais forte do inimigo, que havia séculos a cobijava por todos os meios.

Não era, pois, o «Dia de Portugal», feriado com toda a solenidade, como hoje o é, era o dia comum, o dia «fim-de-semana» sem as possibilidades de viagens, e nada mais. Era um dia como outro qualquer, prisioneiro local de si mesmo.

Loulé, deste modo movimentado, senhor dos seus pergaminhos profanos e religiosos, seguia indiferente às combinações e vidas íntimas de seus filhos. Fazia a sua vida caseira, pacata e sã, no clássico estilo muito da sua própria razão de ser.

Escolhido esse dia por calhar a um sábado, uns namoradotes de dois anos antes, de sonho em sonho vão tornando realidade o «passo de nossos pais», e, chegados que são à situação de noivos em boa forma, arruinhando cantos de amor e de corações cheios de ilusões em futuros prósperos, felicíssimos — concebem —, proclamam a sua união pelos laços do matrimónio. Ele, de nome Pedro de Freitas; ela, de nome Maria das Dores Valrinhas — a «Dorinhas de Cássima», como pelo vulgo era conhecida. Vinte e duas primaveras, ele, vinte, ela.

— Que paraíso de Juventudes!

— Que alegrias de arrebatamentos!

— Que delícia de viver!

— Que sinfonias de sonhos celestiais!

Vivendo os seus sonhos doces e floridos, a Vila sentia-se ativa e orgulhosa de si mesmo, tal

(Continua na 3.ª página)

O Aniversário do «Louletano»

(Continuação da 1.ª página)

Festejando, ainda que modestamente o seu 43.º aniversário, o Louletano Desportos Clube deu uma prova de vitalidade digna de realce, pois promoveu provas desportivas que puseram em evidência o mérito dos seus desportistas.

Assim, o desafio de basquetebol realizado no Parque Municipal, no dia 4, com o objectivo de contribuir para a divulgação da modalidade, despertou muito entusiasmo e terminou com uma derrota que pode considerar-se honrosa para uma equipa que nessa tarde fez o seu desafio baptismal.

O «Louletano» fez frente a uma equipa mista de Faro que era naturalmente a favorita dada a sua experiência técnica e capacidade física. Isso justificou uma vantagem de 2-10 aos 5 minutos de jogo. Porém, logo que entrou em campo o antigo basquetebolista da 1.ª Divisão Eduardo Martins, (que esporadicamente se encontrava em Loulé) o jogo criou novo ritmo e de tal forma se equilibrou que, no final do 1.º tempo, o «Louletano» tinha apenas 1 ponto a menos (20-21), o que deu ânimo aos seus jogadores e revelou a capacidade de quem deixou transparecer uma classe técnica que a falta de treinos ainda não fez perder.

A chuva prejudicou muito as jogadas do 2.º tempo, fazendo perder o brilho e entusiasmo que o jogo estava despertando entre jogadores e público.

O desafio terminou em 23-29 a favor da equipa de Faro.

Alinharam pelo Louletano: Vitorino, Serrano, Meca, Sérgio, António José, Manuel Maria, Porfírio e Silva.

*

Incluído nestas festas comemorações, realizou-se no dia 5, no Estádio da Campina, um desafio de futebol entre as equipas de juniores do Olhanense e a do Louletano, constituída por elementos participantes no «Torneio Popular de Futebol», e seleccionados pelo sr. José Manuel Filhó, com o objectivo de formar um «team» que represente o nosso Clube em jogos oficiais da próxima época.

A selecção foi constituída por: J. Francisco (Unidos); Túlio (Unidos), J. Francisco (Campinense) e Daniel (Estrelas); Leonel e F. Barriga (Académicos); Loureiro (Campinense), Monteiro (campinense), J. Santos (Unidos), Clemente (Estrelas) e Mário (Estrelas). Suplente: Zazá (Campinense).

Ao intervalo 1-1, marcou Monteiro pelo Louletano.

Este desafio despertou grande interesse devido ao brilhante comportamento da equipa visitante que há pouco terminou, pois esperava-se (e viu-se) um bom espectáculo de futebol proporcionado por uma equipa que sabe

jogar, dentro da sua categoria.

No Olhanense reconheceu-se uma equipa homogénea e sabe-dora que jogou e deixou jogar futebol. Embora não tivesse criado situações de perigo para a baliza adversária, conseguiu no entanto marcar dois golos que lhe garantiu o merecido triunfo.

Por parte da equipa do Louletano não se viu a ligação desejada entre os seus elementos. Aliás não tiveram treinos para tal. No entanto souberam criar algumas situações de golo e só os não transformaram devido ao individualismo dos seus avançados.

A linha média não existiu e foi ainda onde residu o ponto fraco de toda a equipa. Uma defesa segura, excepto o seu guarda-redes que teve duas saídas em falso, do que resultou a derrota para a sua equipa.

CICLISMO

Na mesma tarde, antes e depois do futebol o Louletano realizou um festival em pista para a categoria de Populares.

Na primeira prova, eliminatória, alinharam 12 ciclistas e saiu vencedor Marcelino de Brito, seguido de António de Sousa.

Na 2.ª prova, 40 voltas em linha, venceu António de Sousa, 2.º Marcelino de Brito e 3.º Luís Faria.

Alinharam à partida 14 ciclistas.

Ambas as provas foram seguidas com entusiasmo pela assistência.

Estas provas realizaram-se no Estádio da Campina, cuja pista tem estado mais ou menos abandonada por falta de dinheiro, de pessoal especializado e também porque não tem sido utilizada. Portanto, apesar da carência daqueles 2 elementos essenciais, era necessário fazer alguma coisa para tornar a pista utilizável.

E fez-se: sem dinheiro e sem operários!

Nas vésperas do festival, os próprios ciclistas deram o melhor do seu esforço e boa vontade para fazerem o melhor que sabiam e podiam!

E isto prova mais uma vez a evidência que muito pode quem quer!

Assim, voluntariamente, de boa vontade, com espírito de equipa, é possível vencer as dificuldades que vão surgindo e fazer algo pelo desporto local.

Oxalá seja também ainda mais eficiente a colaboração de quem poder contribuir para o ressurgimento do desporto na nossa terra.

J.

TERRENOS

Compra e vende, nas melhores condições.

José Pedro Algarvio — Telefone 45 — Loulé.